

PESQUISA DE ORIGEM E DESTINO COMO FERRAMENTA PARA O PLANEJAMENTO DA MOBILIDADE URBANA EM CERRO AZUL - PR

Área Temática:
Direitos Humanos e Justiça; Meio Ambiente.

Coordenador(a) da atividade: Marcio Jose ORNAT

Autores: João Matheus Grochovski SERAPHIM[1]; Elaine Cristina Fiquer VENÂNCIO; Luiz Alexandre Gonçalves CUNHA; Victória de Fátima Dimbarre PORTELA.

Nome do Programa ou Projeto de Extensão:
Assessoria na construção de projetos de desenvolvimento urbano e regional dos municípios com IDH Médio e Baixo no Estado do Paraná, por meio da elaboração / revisão de seus Planos Diretores Participativos.

Resumo: A ação propõe a realização da Pesquisa de Origem e Destino (OD) como subsídio à tomada de decisão no processo de elaboração do Plano de Mobilidade Urbana do município de Cerro Azul, voltada à compreensão dos fluxos de deslocamento da população. Tem como objetivo principal identificar fluxos, frequências, modais de transporte e motivos de viagens, contribuindo para criação de políticas públicas que favoreçam a mobilidade sustentável, a acessibilidade e a qualidade de vida local. A metodologia baseia-se na aplicação de questionários, organização de dados e análise estatística dos deslocamentos, articulada com o diagnóstico já existente no Plano de Mobilidade. Os resultados esperados envolvem a caracterização dos meios de transporte predominantes, dos motivos e destinos, auxiliando na elaboração de propostas para melhoria do sistema viário e valorização dos transportes coletivos e ativos. A ação considera a participação popular como eixo central para a coleta e validação dos dados, promovendo aproximação entre universidade e sociedade, essencial para a realização do levantamento. Conclui-se que a pesquisa contribuirá para o fortalecimento das políticas de planejamento urbano e regional, além de fornecer subsídios técnicos que orientem gestores públicos na tomada de decisão.

Palavras-chave: Mobilidade Urbana; Planejamento Urbano; Pesquisa Origem e Destino.

INTRODUÇÃO

A ação extensionista busca atender à necessidade de um planejamento urbano mais sustentável e inclusivo no município de Cerro Azul, para que o planejamento seja realizado de

[1] Apresentador.

forma eficaz, contamos com a Pesquisa de Origem e Destino como indicador essencial na elaboração do diagnóstico municipal, objetivando a compreensão e organização dos deslocamentos diários da população.

Mais do que levantar dados, a extensão aproxima a universidade da comunidade, criando um espaço de troca onde moradores podem compartilhar suas experiências e dificuldades do dia a dia. Essa vivência prática é essencial, porque ajuda a traduzir números e mapas em situações reais que afetam diretamente quem vive na cidade. Sua relevância está na falta de informações sistematizadas sobre a mobilidade local, que são fundamentais para apoiar políticas públicas voltadas à acessibilidade, qualidade de vida e integração entre diferentes formas de transporte.

A Pesquisa de Origem e Destino, vinculada ao Plano de Mobilidade do município, será usada como ferramenta para identificar fluxos, rotas principais e demandas específicas da população, permitindo a criação de propostas adequadas à realidade. Nesse processo, a extensão tem o papel de dar voz à comunidade, valorizando o conhecimento local e fortalecendo o vínculo entre universidade e sociedade. O público-alvo envolve os moradores cerro-azulenses, que utilizam os espaços e serviços de mobilidade, e os gestores municipais que poderão contar com informações técnicas para apoiar suas decisões.

OBJETIVOS

A proposta tem como objetivo geral aplicar a Pesquisa de Origem e Destino em Cerro Azul, de forma articulada ao Plano de Mobilidade, buscando compreender como a população se desloca no dia a dia e fornecer informações úteis para o planejamento urbano. Entre os objetivos específicos, destacam-se a coleta de dados sobre trajetos, horários e finalidades das viagens, a organização e análise desses registros para identificar os principais padrões de mobilidade e a incorporação dos resultados ao planejamento existente do município. Pretende-se, ainda, estimular a participação da comunidade no processo de construção das informações, gerar conhecimento que auxilie gestores na formulação de soluções voltadas à mobilidade sustentável e aproximar a universidade da realidade local, fortalecendo sua atuação como parceira no desenvolvimento regional.

METODOLOGIA

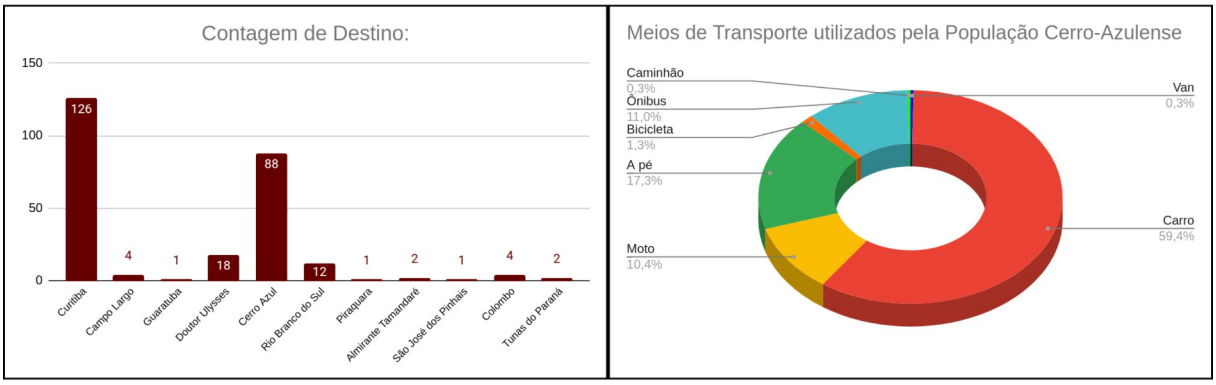
A metodologia foi baseada nas etapas de coleta, sistematização e análise de dados sobre a mobilidade urbana em Cerro Azul. Inicialmente aplicou-se questionários para identificar os trajetos realizados pela população, os meios de transporte utilizados, os horários mais frequentes e os motivos dos deslocamentos em diversas direções entre o rural e urbano. Em seguida, as informações obtidas foram sistematizadas e analisadas de forma estatística e espacial, compondo a etapa que integra a segunda fase do Plano de Mobilidade, denominada Análise Temática Integrada, permitindo reconhecer fluxos predominantes e demandas prioritárias.

Esse processo segue recomendações metodológicas apresentadas no *Manual de Estudos de Tráfego* (BRASIL, 2006), que orienta a padronização das pesquisas e garante a validade dos resultados. Os resultados se incluem ao Plano de Mobilidade Urbana por meio de relatórios técnicos que apoiam as políticas públicas locais. Durante o processo, a comunidade participa tanto da coleta quanto da validação das informações, reforçando o caráter participativo da ação. Por fim, na quarta fase, os dados sistematizados vão ser apresentados aos gestores municipais e à população através de audiências públicas, promovendo o acesso ao conhecimento produzido e incentivando a construção coletiva de soluções voltadas à mobilidade sustentável.

RESULTADOS

A pesquisa contou com amostras rural (309 questionários) e urbana (302 questionários), com erros amostrais de 5,5% e 5,3%, respectivamente, garantindo representatividade dos resultados. Observou-se que os principais destinos da população são Curitiba (126 registros) e Rio Branco do Sul (88), evidenciando forte dependência de centros regionais (Grafico 1). Quanto aos meios de transporte, destacou-se o uso do carro (59,4%), seguido por deslocamentos a pé (17,3%) e ônibus (11,0%), revelando tanto a predominância do transporte individual quanto a relevância dos deslocamentos não motorizados (Gráfico 2).

GRÁFICO 1 – Principais destinos da população de Cerro Azul – PR; e GRÁFICO 2 – Meios de transporte utilizados pela população de Cerro Azul – PR.



Fonte: O autor, 2025.

Tais resultados dialogam com a discussão sobre fluidez dos transportes, entendida como a capacidade de circulação eficiente de pessoas e mercadorias nos territórios, um dos principais indicadores da dinâmica espacial contemporânea (Corrêa, 1997; Castro, 2003). A fluidez, ao mesmo tempo em que expressa integração regional, também evidencia desigualdades de acesso e seletividade territorial (Santos, 1996), o que pode ser observado na dependência da população em relação aos centros regionais próximos.

Nesse contexto, a extensão foi essencial para que o levantamento fosse possível, já que aproximou a universidade da comunidade, abriu espaço para o diálogo e ajudou a mobilizar moradores a participarem da coleta de dados. O contato direto em campo (Fotografia 1), as conversas durante as entrevistas e a troca de experiências fizeram com que os números ganhassem sentido e refletissem de fato a realidade local. A avaliação do processo se deu por questionários, análise estatística e registros em campo, permitindo validar os dados e refletir sobre o impacto social da ação. Dessa forma, o trabalho contribuirá e fornecerá subsídios importantes para a elaboração políticas públicas de mobilidade e planejamento urbano, promovendo transformação social a partir da aproximação entre universidade e comunidade.

FOTOGRAFIA 1 – Mapeamento de pontes presentes no município de Cerro Azul - PR, etapa realizada para compreender a mobilidade dos munícipes.



Fonte: LabPlan, 2025.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ação de extensão realizada em Cerro Azul foi avaliada pela equipe como uma experiência excelente, capaz de alcançar os objetivos propostos e de fortalecer o diálogo entre universidade e comunidade. O papel da extensão foi fundamental nesse processo, porque não se limitou a aplicar questionários. Foi ela que abriu caminho para o contato direto com os moradores, possibilitando ouvir histórias, entender dificuldades e conquistar a confiança da população.

As motivações estiveram ligadas à necessidade de compreender os deslocamentos e os meios de transporte utilizados pela população, de modo a fornecer subsídios ao planejamento urbano e às políticas públicas locais. Durante o processo, alguns desafios foram enfrentados, como as dificuldades logísticas na coleta de dados em áreas rurais e a necessidade de mobilizar a comunidade, mas todos foram superados com organização, criatividade e empenho coletivo.

A extensão fez a diferença ainda ao transformar a pesquisa em uma experiência participativa, em que moradores deixaram de ser apenas respondentes e se tornaram parte ativa do levantamento, além de poder proporcionar um número de amostra relevante no

processo. Os resultados obtidos contribuíram diretamente para a população cerro-azulense, que pôde se reconhecer nos dados levantados e refletir sobre sua própria realidade de mobilidade. Este indicador deve compor a revisão do Plano de Mobilidade no futuro com possibilidades de ampliação e continuidade, como a coleta em novas localidades, o aprimoramento dos instrumentos de pesquisa e o fortalecimento das parcerias institucionais, que atuam como agentes de transformação social e desenvolvimento regional.

APOIO

Agradecemos ao Fundo Paraná/SETI e ao Programa Universidade Sem Fronteiras pelos recursos destinados ao desenvolvimento do presente projeto de prestação de serviço extensionista. Agradecemos ainda a Universidade Estadual de Ponta Grossa pelo apoio logístico destinado a realização das atividades de campo.

REFERÊNCIAS

CASTRO, I. E. de. **Geografia e política:** território, escalas de ação e instituições. 4. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.

CORRÊA, R. L. **Trajetórias geográficas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997.

SANTOS, M. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

BRASIL. Departamento Nacional de Infra-Estrutura de Transportes. Diretoria de Planejamento e Pesquisa. Coordenação-Geral de Estudos e Pesquisa. Instituto de Pesquisas Rodoviárias. **Manual de estudos de tráfego.** Rio de Janeiro: IPR, 2006. 384 p. (IPR. Publicação, 723).